



## **PROJETO MODA INCLUSIVA RIO GRANDE DO SUL: Enfoque Primeiro concurso**

BRILHANTE, Mariana<sup>1</sup>; SCHIEHLL, Leticia<sup>2</sup>

Moda Inclusiva, Acessibilidade, Deficiência, Concurso.

### **RESUMO**

O presente artigo traz os resultados do primeiro concurso de Moda Inclusiva Rio Grande do Sul, organizado pelo projeto de extensão de Moda Inclusiva Rio Grande do Sul da Universidade Luterana do Brasil, que ocorreu no dia 21 de julho de 2017 no prédio da ULBRATECH da Ulbra Canoas. Este projeto busca a sensibilização de alunos, professores, profissionais e mercado de moda sobre a presença e a importância deste segmento. Instigando a criação de produtos de moda que facilitem o cotidiano das pessoas com deficiência, propondo soluções e inovações ergonômicas, seja nas modelagens das peças, matéria prima ou acabamentos. A metodologia do projeto é composta de estudos exploratórios e experimentais aplicados das ciências sociais. O concurso contou com 12 trabalhos submetidos por alunos de distintas universidades do Estado, com um público aproximado de 300 pessoas onde foram selecionados o primeiro, segundo e terceiro colocados a partir da avaliação de um júri composto por professores de distintas Instituições de Ensino, representantes da secretarias do Governo do Estado do Rio Grande do Sul e de São Paulo e representantes de mercado que já atuam na área. Dentre os trabalhos, foram abordadas diferentes deficiências, com pessoas de diversas idades, gêneros e necessidades. Dentre as principais conclusões, identificamos que os projetos abordaram soluções a nível sensorial, psicológico e estético, contemplando uma vasta gama de necessidades e gerando maior discussão e construção de conhecimento dentro das próprias universidade de moda acerca do tema.

### **INTRODUÇÃO**

Este projeto desenvolvido pelo CST em Design de Moda da Ulbra - Canoas propõe a realização de um Concurso de Moda Inclusiva abrangendo todo o estado do Rio Grande do Sul, a fim de sensibilizar os alunos, profissionais e mercado de moda sobre a presença e a importância deste segmento. Instigando a criação de produtos de moda que facilitem o cotidiano das pessoas com deficiência, propondo soluções e inovações ergonômicas, seja nas modelagens das peças, matéria prima ou acabamentos. Os novos criadores são designers promissores capazes de alinhar as questões de estilo, conforto e

---

<sup>1</sup> **ULBRA/UFRGS/IFRS, marsbxx@gmail.com**

<sup>2</sup> **ULBRA, leticiaschiehl@gmail.com**





funcionalidade às necessidades específicas da moda inclusiva. Desejamos um planeta sustentável, e assim queremos atender o alcance da moda dentro deste contexto social, respeitando a diversidade humana, através da inclusão na moda.

## METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi baseada nas metodologias de Triviños (1987) e Vergara (1997). A metodologia de Triviños (1987) consiste em estudos exploratórios, estudos descritivos e estudos experimentais. Já Vergara (1997) traz uma metodologia aplicada das ciências sociais, onde o delineamento de pesquisa pode ser aplicada quanto aos fins ou quanto aos meios.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O evento foi realizado na Ulbratech, na Universidade Luterana do Brasil campus Canoas, dia 21 de junho de 2017 às 19h. Contou com 11 Parceiros, 6 apoiadores, 6 Instituições de ensino, representantes do Governo do Estado do Rio Grande do Sul e de São Paulo e profissionais atuantes no mercado de moda inclusiva. Foram selecionados, 12 trabalhos dentre os projetos inscritos, por um júri de avaliação. Os projetos contemplaram deficientes visuais, deficientes auditivos, deficiência muscular de Becker, síndrome de West, autismo, acondroplasia. O evento obteve um público externo aproximado de trezentos participantes.

O mesmo júri avaliou cada um dos projetos no dia em que se realizou o evento e foram selecionados os três primeiros colocados a partir da classificação numérica.

O primeiro lugar foi produzido pela aluna Juliana Tanajura Herwig (ESPM). O look desenvolvido, segundo a designer é uma roupa para a prática de surf infantil desenvolvida com inspiração na história de Isabella, uma sereia que não podia escutar na superfície, já que sempre viveu no mar. Com uma ideia lúdica, a aluna trouxe para a prática de surf infantil uma proteção para o aparelho auditivo. Além de tornar a peça mais firme para a criança - com uma coroa de conchas, não permitindo que a peça caia durante a prática - ainda traz um aspecto de mundo fantástico. O projeto contou com um long para surf - em malha neoprene -, brinco decorativo para aparelho auditivo, toca para surf - contruída em forma de coroa de sereia, foi desenvolvida para acabar com o problema do aparelho cair na água - e mochila de concha - para guardar os equipamentos do esporte, assim como o aparelho auditivo. Conta também com um livro ilustrado, onde a história da sereia Isabella é retratada para que a criança se sinta confortável e confiante com sua deficiência.

No segundo lugar ficou a aluna Luane Fernanda Miguel (FEEVALE), que desenvolveu um look inspirado nas belezas da Escócia. Essas peças foram criadas pensando nas necessidades físicas das mulheres portadoras de nanismo, no seu conforto psico-estético ao usar a roupa. A aluna procurou conseguir uma aparência profissional e elegante, contrária a realidade de muitas mulheres com essa condição, que se vêem obrigadas a comprar roupas na seção infantil. De acordo com Luane, o casaco conta com pontas mais longas, o decote V, o laço da blusa e o modelo da calça são elementos pensados para alongar a silhueta da mulher. As cores escuras passam um ar mais adulto, contrário





as roupas infantis. Os tecidos escolhidos oferecem mobilidade e podem ser moldados ao corpo dessas mulheres mais facilmente, marcando suas curvas.



Figura 1: Primeiro, segundo e terceiro lugar do primeiro concurso de Moda Inclusiva RS

Já como terceiro lugar esteve o look produzido pela aluna Paula Fernanda Moraes de Oliveira (ULBRA), que é voltado ao total conforto do usuário de cadeira de rodas, o casaco foi construído com capuz, zíper inteiro e fechamento com botões, que facilitaria a abertura da peça e sua autonomia ao vestir e despir. Conta com um bolso em formato de pirâmide, próprio para utilizar um mp3, com a frase “tenha coragem e seja gentil”. A calça foi desenvolvida no modelo saruel, modelo que combina com o corpo e estilo pessoal do usuário, conforme a preocupação de adequação do vestuário. A peça foi desenvolvida em malha neoprene, que tem como característica a elasticidade, a temperatura adequada no frio e no calor e a secagem rápida. Com bolsos grandes nas laterais e abertura lateral completa na perna esquerda, por meio de botões com ímãs ou velcro.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização do desfile, identificamos que os projetos abordaram soluções a nível sensorial, psicológico e estético, contemplando uma vasta gama de necessidades e gerando uma maior discussão e construção de conhecimento dentro das próprias universidades de moda acerca do tema, seja à nível docente ou discente.





Desta forma, verificamos o interesse das instituições de ensino e organizacionais em abordar o tema. Percebemos que existem soluções sutis e práticas que podem tornar uma peça de roupa mais adequada para quem a veste e também alternativas lúdicas e que suprem necessidades subjetivas. O evento também proporcionou uma aproximação da comunidade externa com questões relacionadas a moda e inclusão social.

## REFERÊNCIAS

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VERGARA, Sylvia Constante. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 1997.

